

INDICADORES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES



Relatório Anual – período 2019-2022

Comissão: Eliane Gonçalves de Freitas; Fabíola Valério Severino Pereira;
Sueli Pereira

1. Introdução

Apresentamos aqui o perfil de notificações de violência contra as mulheres, extraídos da base de dados aberta da Secretaria Municipal da Saúde de São José do Rio Preto, SP, a partir de dados atualizados em 03 de janeiro de 2023.

<https://public.tableau.com/app/profile/secretaria.municipal.de.sa.de8655/viz/Violencia/VIOLENCIA>

Neste relatório, comparamos um ano pré-pandemia (2019), dois anos com pandemia e atividades presenciais restritas (2020, 2021), além do ano de 2022, ainda com pandemia, mas com atividades presenciais liberadas em todos os âmbitos, incluindo bares, restaurantes e escolas, entre outros estabelecimentos. Para esta avaliação aplicamos os mesmos filtros do relatório anterior, referentes à violência física, psicológica, moral, sexual e tortura direcionada apenas ao sexo feminino. Dessa forma, todas os dados deste relatório referem-se à essas categorias.

2. Notificações de violência por faixa etária

Considerando todas as faixas etárias, constatamos 6.803 notificações para essas categorias, sendo que a maior incidência recai sobre a faixa de mulheres adultas, entre 20 e 59 anos (Fig. 1). Porém, as faixas que incluem adolescentes, jovens e mulheres mais velhas também são significativas em termos numéricos. Por isso, apresentamos os dados de notificações na faixa etária de 10 a 69 anos. Essa avaliação nos permite comparar os dados de 2022 com os de 2019, 2020 e 2021, exibidos no relatório anterior.

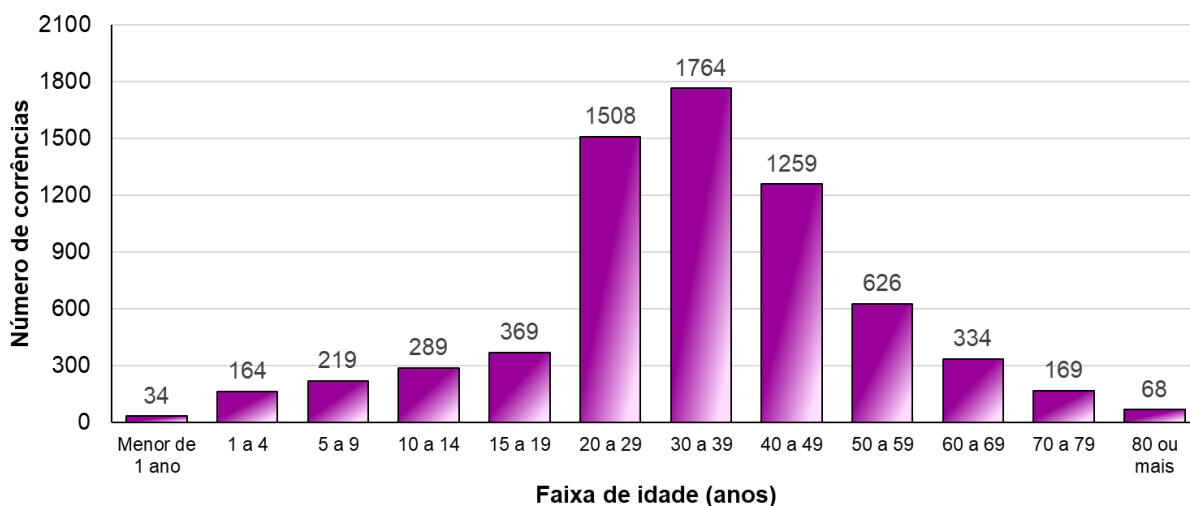


Figura 1. Notificações por faixa etária de casos de violência física, sexual, tortura, psicológica e moral, no período de 2019 a 2022.

3. Evolução dos números de notificações de violência

As notificações de violência física, sexual, tortura, moral e psicológica aumentaram nos anos da pandemia, sendo as notificações de 2020 e 2021, 19% e 48% respectivamente maiores que em 2019 (Fig. 2). No entanto, o aumento de casos continuou no ano de 2022, mesmo com a retomada de atividades presenciais. Houve 32 % de aumento de 2022 em relação à 2021 e 96 % de aumento em relação ao período pré-pandemia.

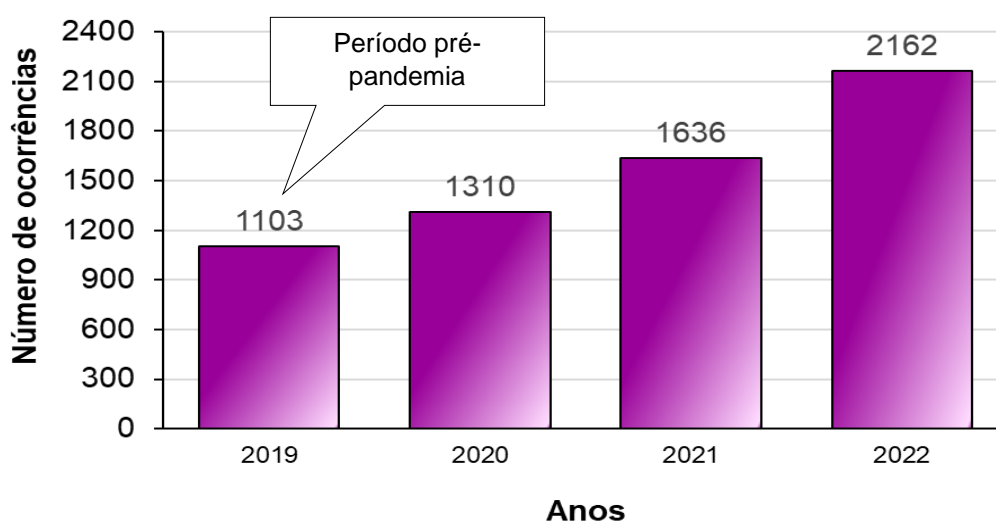


Figura 2. Notificações por ano para os casos de violência física, psicológica e moral, sexual e tortura, para o sexo feminino, na faixa etária de 10 a 69 anos.

4. Tipos de violência notificadas

O tipo de violência mais frequentemente notificado continua sendo a agressão física (Fig. 3A). Mas, enquanto as notificações de violência física aumentaram 53% de 2019 para 2022, as notificações de violência psicológica/moral aumentaram 231% nesse mesmo período. A violência sexual diminuiu em 2% de 2019 para 2022. Entretanto, houve um aumento de 34% em relação a 2021 (Fig. 3B). O número de notificações de tortura é pequeno. Porém, a porcentagem de aumento é elevada, sendo 250% de 2019 para 2022, e 600% de 2021 para 2022.

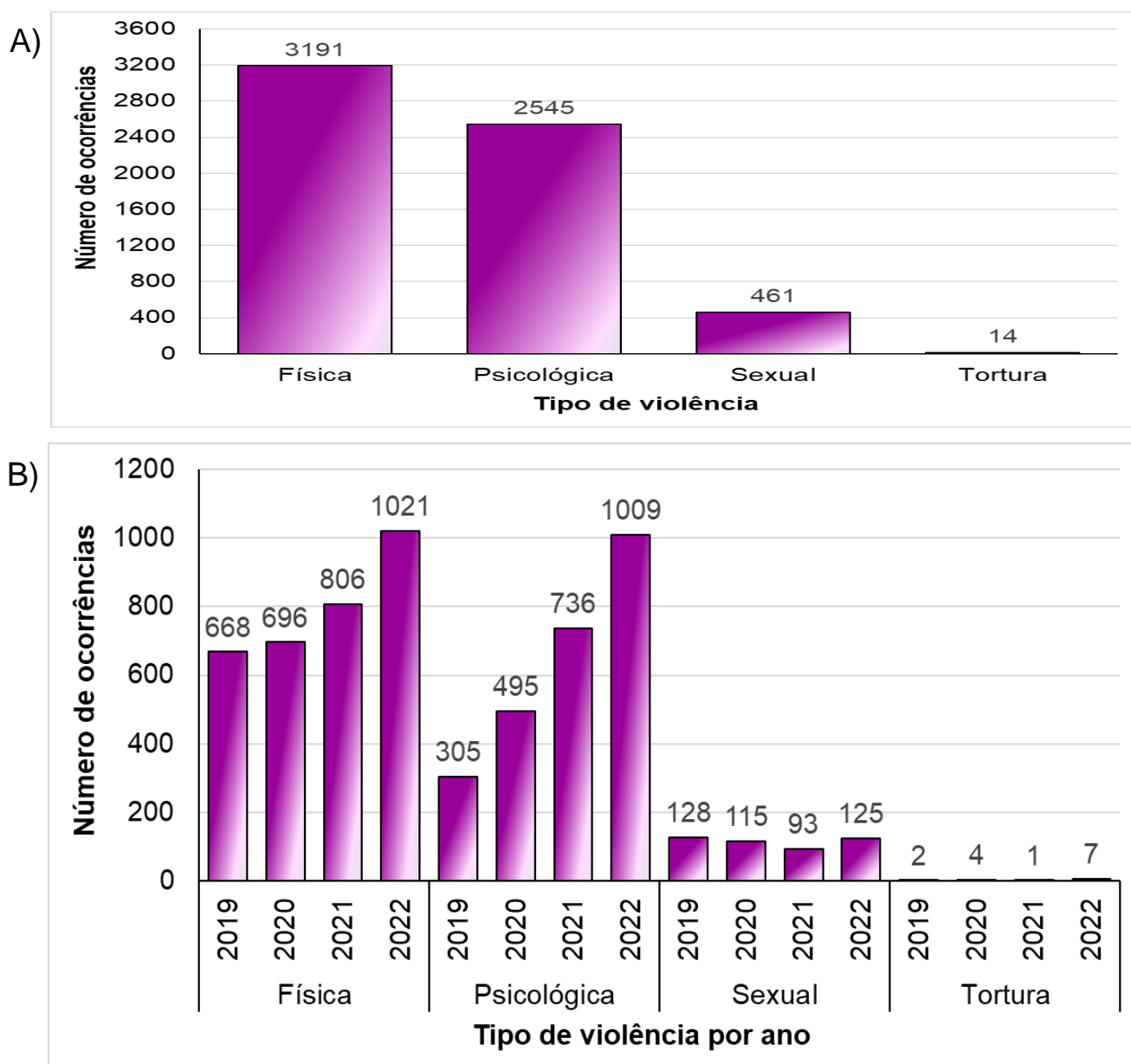


Figura 3. Notificações por tipo de violência para o sexo feminino, na faixa etária de 10 a 69 anos, somados os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 (A) e em cada ano (B).

5. Locais de ocorrência

A maior parte da violência contra mulheres (86%) ocorre na própria residência da vítima (Tab. 1). É importante notar que, de 2019 para 2022, houve um aumento de 111% de notificações ocorridas nesse local (Tab. 1). Mas, de 2021 para 2022, chama atenção o aumento das notificações de violências em bares ou similares e em escolas, provavelmente associado ao retorno das atividades presenciais nesses locais.

Tabela 1. Número de notificações por local de ocorrência, para os casos de violência física, psicológica e moral, sexual e tortura, para o sexo feminino, na faixa etária de 10 a 69 anos. Valores negativos indicam redução de notificação.

	2019	2020	2021	2022	Total	% de 2019 para 2022	% de 2021 para 2022
Residência	889	1138	1449	1874	5350	111	29
Via pública	112	94	101	139	446	24	38
Comércio / serviços	41	31	37	59	168	44	59
Bar ou similar	16	9	10	33	68	106	230
Escola	7	3	5	13	28	86	160
Habitação coletiva	2	5	3	6	16	200	100

6. Agressores

As notificações apontam que o agressor, na maioria dos casos, é o cônjuge e ex-cônjuge (Tab. 2), com um aumento de 83% e 193% de notificações, respectivamente, de 2019 para 2022. Infelizmente, notamos que grande parte das agressões são produzidas por filhos(as) e amigos(as) ou conhecidos(as).

Tabela 2. Número de notificações de acordo com o vínculo do provável autor da violência, para os casos de violência física, psicológica e moral, sexual e tortura, para o sexo feminino, na faixa etária de 10 a 69 anos. Valores negativos indicam redução de notificação.

	2019	2020	2021	2022	Total	% de 2019 para 2022	% de 2021 para 2022
Cônjuge	432	477	598	790	2297	83	32
Ex-cônjuge	210	298	406	615	1529	193	51
Filho(a)	54	79	109	100	342	85	-8
Amigos/conhecidos	80	72	88	106	346	33	20
Outros	61	84	85	94	324	54	11
Ex-namorado(a)	56	72	95	169	392	202	78
Desconhecido(a)	77	62	65	66	270	-14	2
Namorado(a)	50	70	57	79	256	58	39
Irmão(ã)	34	49	65	61	209	79	-6
Pai	35	22	51	49	157	40	-4
Padrasto	18	31	25	25	99	39	0
Mãe	17	22	18	31	88	82	72
Pessoa com relação Institucional	4	5	4	12	25	200	200
Patrão/chefe	3	0	3	9	15	200	200
Madrasta	4	0	1	1	6	-75	0
Policial/agente da lei	1	2	0	2	5	100	-
Cuidador(a)	0	0	0	0	0	0	0

7. Notificações de violência por região e Unidade Básica de Saúde

O município de São José do rio Preto é dividido em 10 regiões, sendo que apenas três delas respondem por 50% das notificações de violência contra a mulher. São elas as regiões do CEU, Pinheirinho e Central (Fig. 4A). A maior incidência de notificações ocorre nas UBSs Santo Antônio, Solo Sagrado e Parque Industrial, somando 1.435 casos no período de 2019 a 2022 (Fig. 4B).

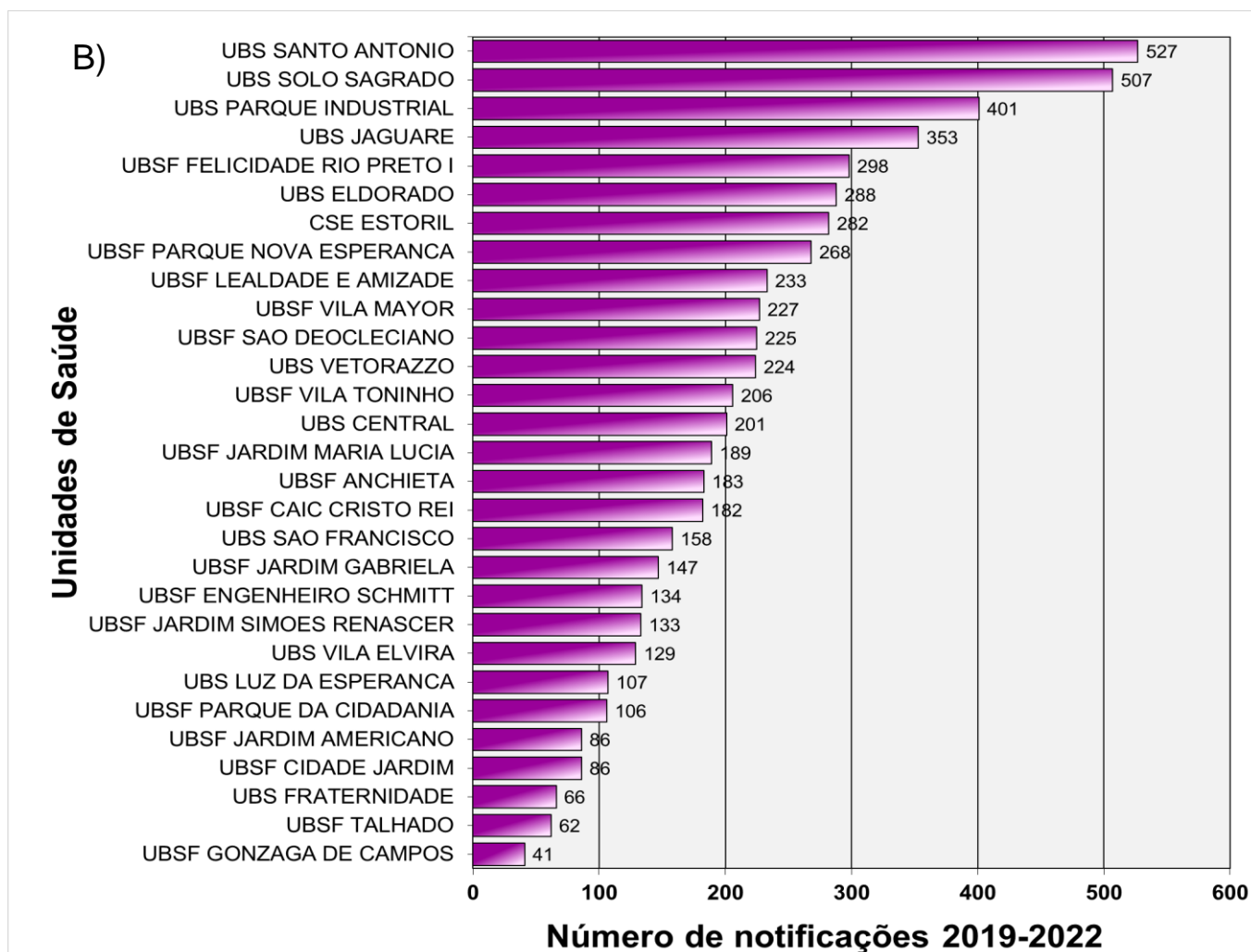
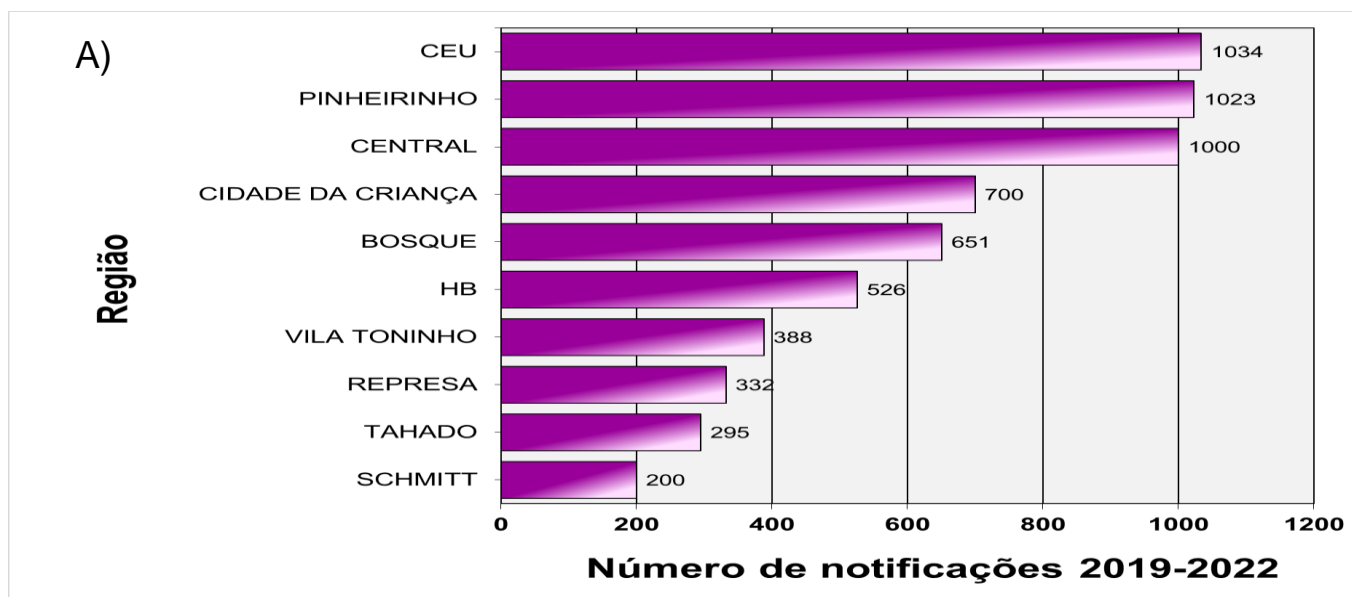


Figura 4. Notificações por unidade de saúde para os casos de violência física, psicológica e moral, sexual e tortura, para o sexo feminino, na faixa etária de 10 a 69 anos, ocorridas no período de 2019 a 2022. Os dados são apresentados por regiões do Município de São José do Rio Preto (A), e por Unidade Básica de Saúde (B). As unidades estão ordenadas do maior para o menor número de notificações.

8. Conclusões

A partir do número de notificações apresentado aqui podemos observar a violência física é a mais frequente, envolvendo mulheres adolescentes e adultas, as quais ocorrem preferencialmente nas próprias residências, por ação de cônjuges e ex-cônjuges. Houve aumento de notificação em bares, restaurantes e escolas, o que provavelmente está associado ao retorno das atividades presenciais em 2022.

Havia uma hipótese de que o aumento das notificações de violência ocorrida nas residências se devia à pandemia, pois as pessoas permaneciam mais tempo dentro da própria casa. No entanto, o número de violência dentro das residências continuou a aumentar, mesmo após a flexibilização de atividades presenciais. Além disso, observamos que as notificações de todos os tipos de violência foram maiores em 2022 do que em 2021. Esse aumento não pode, portanto, ser atribuído à pandemia, mas a outras causas, como incentivo ao machismo, ao porte de armas e políticas públicas insuficientes para reduzir a violência contra a mulher.

As regiões com maior número de notificações continuam sendo nas regiões do CEU, Pinheirinho e Central, com maior incidência nas unidades de saúde do Solo Sagrado, Santo Antônio e Parque Industrial. Portanto, as ações de prevenção devem ser priorizadas para essa realidade e regiões, sem deixar de considerar outras características de menor notificação, mas não de menor importância.

Fim do Relatório